



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CAMPUS AGRESTE
NÚCLEO DE GESTÃO
CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS

RAFAEL GOMES GONÇALVES

**O IMPACTO SOCIOECONÔMICO DA RENDA RENASCENÇA NA CIDADE DE
PESQUEIRA-PE NO PERÍODO DE JANEIRO DE 2023 À FEVEREIRO DE 2024**

Caruaru

2025

RAFAEL GOMES GONÇALVES

**O IMPACTO SOCIOECONÔMICO DA RENDA RENASCENÇA NA CIDADE DE
PESQUEIRA-PE NO PERÍODO DE JANEIRO DE 2023 À FEVEREIRO DE 2024**

Trabalho de Conclusão do Curso apresentado à
Coordenação do Curso de Economia do Campus
Agreste da Universidade Federal de Pernambuco –
UFPE, na modalidade de monografia, como
requisito parcial para a obtenção do grau de
bacharel/licenciado em Ciências Econômicas.

Área de concentração: Economia Regional.

Orientador (a): Márcio Miceli Maciel de Sousa

Co-orientadora: Cynthia Xavier de Carvalho

Caruaru

2025

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do programa de geração automática do SIB/UFPE

Gonçalves, Rafael Gomes.

O impacto socioeconômico da renda renascença na cidade de Pesqueira-PE no período de janeiro de 2023 à fevereiro de 2024. / Rafael Gomes Gonçalves. - Caruaru, 2025.

39p., tab.

Orientador(a): Márcio Miceli Maciel de Sousa

Coorientador(a): Cynthia Xavier de Carvalho

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal de Pernambuco, Centro Acadêmico do Agreste, Ciências Econômicas, 2025.

Inclui referências.

I. Economia. 2. Renda renascença. 3. Artesanato. I. Sousa, Márcio Miceli Maciel de. (Orientação). II. Carvalho, Cynthia Xavier de. (Coorientação). IV. Título.

330 CDD (22.ed.)

RAFAEL GOMES GONÇALVES

**O IMPACTO SOCIOECONÔMICO DA RENDA RENASCENÇA NA CIDADE DE
PESQUEIRA-PE NO PERÍODO DE JANEIRO DE 2023 À FEVEREIRO DE 2024**

Trabalho de Conclusão do Curso apresentado à
Coordenação do Curso de Economia do Campus
Agreste da Universidade Federal de Pernambuco –
UFPE, na modalidade de monografia, como
requisito parcial para a obtenção do grau de
bacharel/licenciado em Ciências Econômicas.

Aprovado em: 21/02/2025

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Márcio Miceli Maciel de Sousa (Orientador)
Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Dr. José Valdecy Guimarães Júnior (Examinador Interno)
Universidade Federal de Pernambuco

Prof^ª. Dr^ª. Cynthia Xavier de Carvalho (Examinadora Interna)
Universidade Federal de Pernambuco

RESUMO

Essa pesquisa de cunho qualitativo tem por objetivo analisar a atividade rendeira na cidade de Pesqueira-PE, enfatizando a sua importância para o sustento das famílias, além de analisar as conquistas e desafios da atividade da renda renascença para a geração de recursos e melhorias sociais. Busca-se, também, identificar a relevância da atividade rendeira, de modo que, por meio dos dados coletados através da aplicação dos questionários, seja possível a análise das informações fornecidas de forma a observar o real impacto causado nas vidas dos artesãos pesqueirenses. No âmbito metodológico, foram realizadas visitas às feiras livres onde são vendidas as peças de renda renascença e também nas cooperativas e associações, onde foram aplicados os questionários e entrevistas para cooperados e não cooperados, visando a obtenção dos dados relevantes para a pesquisa. Acredita-se que diante dos dados auferidos seja possível entender um pouco mais não só o comércio da renda renascença, mas também sobre o contexto no qual a atividade é inserida, realçando assim os pontos significantes. Os resultados mostraram que diante da amostra realizada, o perfil médio dos artesãos da renda renascença é composto na maioria de mulheres, com mais de cinquenta anos de idade e que tem um importante papel no provimento da renda familiar. Também foi possível observar as dificuldades do setor relacionados ao acesso ao crédito para investir na atividade, o que é capaz de mostrar o potencial de aumento do artesanato da renda renascença.

Palavras-chave: Artesanato; Renda renascença; Impacto socioeconômico.

ABSTRACT

This qualitative research aims to analyze the lacemaking activity in the city of Pesqueira-PE, emphasizing its importance for the livelihood of families, in addition to analyzing the achievements and challenges of the renaissance income activity for the generation of resources and social improvements. The aim is also to identify the relevance of the lacemaking activity, so that, through the data collected through the application of questionnaires, it is possible to analyze the information provided in order to observe the real impact caused on the lives of fishing artisans. In the methodological scope, visits were made to open-air markets where Renaissance lace pieces are sold and also to cooperatives and associations, where questionnaires and interviews were administered to members and non-cooperators, aiming to obtain relevant data for the research. It is believed that, given the data obtained, it is possible to understand a little more not only about the Renaissance lace trade, but also about the context in which the activity is inserted, thus highlighting the significant points.

Keywords: Crafts; Renaissance laice; Socioeconomic impact.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	7
2	UMA BREVE DESCRIÇÃO DA RENDA RENASCENÇA.....	11
2.1	ARTESANATO.....	12
2.2	RENDA RENASCENÇA.....	12
2.3	PESQUEIRA E A RENDA RENACENÇA.....	13
3	MÉTODO.....	15
4	ASPECTOS ÉTICOS.....	18
5	ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DE DADOS.....	19
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	36
	REFERÊNCIAS.....	38

1. INTRODUÇÃO

No modelo de organização das sociedades, desde os primórdios, os seres humanos sempre procuraram condições para sobreviverem, buscando através da natureza os meios e recursos necessários à sua manutenção. Essa busca implica em transformação da natureza e do que ela oferece para os bens de consumo que forneçam conforto. Dentre os meios de transformação que o ser humano vem utilizando, destaca-se a habilidade de artesão, que transforma a matéria prima em objeto de utilidade para usufruir no seu dia a dia.

Assim como explica Silva (2015, p. 32) “na origem histórica da humanidade o homem desenvolveu uma ‘ferramenta’, onde os componentes principais eram a técnica manual e matéria prima, para sua construção de artefatos utilitários com a perspectiva de garantir sua sobrevivência”. O mesmo autor argumenta que esse tipo de ferramenta caracterizada pelo trabalho manual, deu-se o nome de artesanato, assim para como o indivíduo que a utiliza, deu-se o nome de artesão.

O artesanato carrega em si as particularidades da região onde é confeccionado, sendo assim, contornos da cultura local são adicionados às peças tornando-as únicas. Pode-se dizer que o artesanato possui funções que vão além da estética e da utilidade, pois está bastante ligado a cultura de onde é produzido, alterando o seu modo de fazer, os materiais utilizados para confecção e as relações sociais envolvidas na produção. Tais relações se estabelecem ao longo do tempo e por isso o artesanato carrega em si muito mais que sua aparência (Albani et al., 2020).

No Nordeste brasileiro o artesanato tornou-se uma fonte de renda de forma a complementar e por vezes até mesmo suprir as necessidades da família. Dentre as várias formas de artesanato, a renda renascença ocupa papel de destaque no estado de Pernambuco, sendo o estado o primeiro local onde desenvolveu-se a atividade da renda renascença, mais precisamente nos conventos situados em Olinda (Silva, 2015). Atualmente as cidades de Pesqueira e Poção, ambas no interior do estado, são as maiores produtoras deste tipo de artesanato.

A riqueza das peças é imensa, os artigos são construídos com linha e lacê¹, trabalhados de forma manual, demonstrando a criatividade do artesão na confecção de cada ponto. Os

¹ Fita de algodão com laterais micro perfuradas, onde é presa a linha.

produtos tornam-se artigos complexos, acentuando a importância do trabalho do artesão, que no mercado da renda renascença em sua grande maioria são mulheres. Segundo Albani et al. (2020, p. 5) “esses artefatos caracterizam-se como rendas de agulha por serem construídos a partir de pontos costurados sobre uma base de papel que é retirada depois do trabalho pronto”. Essas características distinguem a renda renascença de outros tipos de renda, como por exemplo a renda Irlandesa que é bastante parecida com a renda renascença.

Na cidade de Pesqueira é onde os artesãos ofertam seus trabalhos nas feiras-livres e onde se concentra o maior volume de negócios referentes a renda renascença. Os envolvidos na confecção do artesanato costumam levar seus estoques para este importante canal de comercialização, que ocorre nas quartas-feiras, onde é mais fácil encontrar um maior número de compradores, aumentando assim, a chance de se concretizar a venda de seu trabalho.

Artesãos das cidades vizinhas como Poção e Alagoinha, também procuram a feira-livre da cidade de Pesqueira para negociar sua produção. Uma parcela dos artesãos produz para clientes por encomenda, que após findado o prazo acordado entre as partes, os compradores, que na maioria das vezes fazem volumosas encomendas, procuram os produtores para avaliarem a qualidade do serviço e formalizarem outras encomendas. A demanda desses produtos é afetada por sazonalidades específicas como o período de férias conhecido como alta temporada.

O trabalho das rendeiras é todo manual, sendo bastante demorada e detalhada a produção. Elas costumam receber por “novelos” de linha que são utilizados na confecção das peças. Além de todo trabalho na produção propriamente dita, as rendeiras investem tempo e recursos para que as peças estejam aptas para o mercado. A renda precisa ser lavada e engomada para que tenha a consistência desejada e assim possa se destacar e chamar a atenção dos compradores.

Ao longo dos anos, para facilitar o comércio das peças de renda renascença, foram desenvolvidas associações e cooperativas para estreitar os laços das rendeiras com o comércio externo à feira local, aumentando assim tanto a propagação, quanto o poder de negociação das rendeiras frente aos preços praticados nas feiras locais. Com a criação das associações e cooperativas a renda renascença obteve a chance de participar de feiras e eventos, aumentando assim sua procura. Um exemplo que pode ser dado é a Feira Nacional de Negócios do Artesanato (Fenearte) que ocorre em Recife e é um grande meio de divulgação para os artesãos.

As cooperativas e associações trabalham de forma a facilitar a inclusão, atuando na permanência dos artesãos na atividade e buscando melhorias para a atividade. A presença das cooperativas proporcionou um mercado para a renda renascença que até então não era possível para a maioria dos artesãos, devido aos custos e outras dificuldades para efetivação do comércio. Através das associações e cooperativas os artesãos podem ter acesso a linhas de crédito para fomentar sua atividade, facilitando assim a compra de insumos para confecção das peças.

Assim, a cidade de Pesqueira-PE é o principal local de comércio da renda renascença na região. Mesmo não sendo a única cidade onde é produzido este tipo de artesanato, o município ocupa lugar de destaque quando o assunto é a atividade rendeira. Os artesãos das cidades vizinhas, como por exemplo Poção, procuram levar suas peças para as feiras livres de Pesqueira, que devido a sua popularidade, torna mais fácil o contato dos artesãos com os compradores. A escolha da cidade de Pesqueira-PE para coleta de dados da pesquisa, se dá principalmente por sua importância para a atividade rendeira, tanto da produção, quanto do comércio que tem uma presença marcante nas feiras livres da cidade, conhecida como a terra da renda e da graça.

Frente à importância da renda renascença na geração de renda para o sustento das famílias da cidade de Pesqueira-PE como atividade complementar, o presente estudo tenta responder a seguinte pergunta de pesquisa: *em que medida a atividade da renda renascença impacta socioeconomicamente na vida dos artesãos da cidade de Pesqueira-PE?*

Para tanto, trabalha-se com o seguinte objetivo: analisar a atividade rendeira na cidade de Pesqueira-PE, enfatizando a sua importância para o sustento das famílias, além de analisar as conquistas e desafios da atividade da renda renascença para a geração de recursos e melhorias sociais.

Desta forma, o presente estudo direciona-se para os seguintes objetivos específicos:

- 1-Contextualizar historicamente o desenvolvimento da cultura da renda renascença na cidade de Pesqueira-PE.
- 2- Identificar a importância da renda renascença para manutenção da inclusão feminina na renda familiar.
- 3- Analisar o contexto da atividade rendeira na cidade de Pesqueira-PE, acompanhando sua confecção desde as etapas de sua produção até a seu comércio.

4-Identificar e analisar junto aos artesãos cooperados e não-cooperados, o volume da atividade rendeira da cidade de Pesqueira-PE.

5-Avaliar o quantitativo de crédito direcionado para a atividade rendeira através de instituições financeiras, associações e outros órgãos de fomento, visando perceber o impacto do recurso nesse âmbito.

Nos próximos dois capítulos têm-se a revisão bibliográfica e descrição metodológica, seguidos por mais dois capítulos discursivos em que se esmiuçar os aspectos referentes à analisar o contexto onde a atividade da renda renascença está inserida, analisando as etapas de sua confecção até a fase de vendas, buscando promover e estimular a valorização dos artesãos por meio de uma remuneração mais atrativa, facilitando assim a entrada de novos artesãos, aquecendo assim a economia local.

2. UMA BREVE DESCRIÇÃO DA RENDA RENASCENÇA

Num levantamento bibliográfico através das disponibilizações do Banco de Teses e Dissertações da CAPES, observa-se que embora existam muitos trabalhos que tratem sobre artesanato, pouco é dito sobre a Renda Renascença, especialmente no campo das ciências econômicas.

A busca das publicações foi feita inicialmente pela palavra-chave “artesanato” encontrando-se grande quantitativo de resultados. Como o artesanato que nos interessa neste projeto é a renda renascença, refinamos o resultado inserindo “renda renascença” e o painel de informações mostrou uma significativa redução na quantidade de trabalhos publicados. Ainda visando encontrar trabalhos que sejam pertinentes ao nosso estudo, inserimos a palavra “economia” e obtivemos um total de apenas 5 (cinco) trabalhos.

Optou-se por descartar aqueles não faziam referência àquilo que pretendíamos investigar. Para isso, selecionamos os trabalhos que possuíam em seu título ou nas palavras chave o termo “artesanato, renda renascença e economia”, obtendo como resultado 2 trabalhos nesse período, ambos em forma de artigos. A seguir, apresentaremos um breve resumo do que trata esses trabalhos.

O trabalho de Cunha e Vieira (2009) - Entre o Bordado e a Renda: Condições de trabalho e Saúde das Labirinteiras de Juarez Távora – trata do artesanato produzido no interior do Nordeste do Brasil, artesanato esse conhecido como “labirinto”. Nas palavras de Cunha e Vieira (2009, p. 259) “o objetivo do estudo é verificar a relação das condições e da organização do trabalho e a saúde das labirinteiras”. O artigo busca mostrar as condições de trabalho em que as artesãs convivem e também a situação de vulnerabilidade na relação das artesãs frente aos comerciantes.

Quando observamos o texto Cordeiro e Scott (2007) – Mulheres em áreas rurais nas regiões Norte e Nordeste do Brasil - podemos perceber uma maior preocupação com a questão de gênero, ao abordar a inclusão da mulher não apenas no artesanato, mas em todo cotidiano da vida nas regiões rurais do Norte e Nordeste do Brasil, tratando assim das dificuldades encontradas por elas no meio mencionado.

Para tanto, a seguir, diante dos objetivos deste trabalho, consideramos ser pertinente apresentar alguns trechos acerca do Artesanato, da Renda Renascença e sobre a cidade onde se realizará a coleta de dados da pesquisa, Pesqueira – PE.

2.1. ARTESANATO

De acordo com o dicionário Aurélio (2001, p. 65) o termo artesanato pode ser entendido como “técnica, tirocínio, arte ou local de trabalho do artesão”. Segundo Cunha e Vieira (2009, p. 260), “o que caracteriza o artesanato é a transformação da matéria-prima em objetos úteis. Consiste em manifestação de vida comunitária, e o trabalho se orienta no sentido de produzir objetos de uso comum, seja em função utilitária, seja lúdica, decorativa ou religiosa”. O artesanato carrega em si toda uma bagagem da sociedade onde é confeccionado, podendo ser um reflexo dos pensamentos e anseios do artesão, que por meio da arte consegue externar sua visão de mundo.

No final do século XX e a primeira década do XXI foram criadas diferentes políticas públicas voltadas para a preservação dos fazeres artesanais de tradição e com isso, assistência e incentivos foram ofertados para criação de associações e cooperativas que pudessem preservar as técnicas e desenvolver economicamente a comunidade (Albani et al., 2020, p. 18).

Devido a importância do artesanato para o sustento das famílias do Agreste pernambucano, as associações e cooperativas desempenham um papel fundamental para a manutenção e viabilidade da atividade rendeira em Pernambuco, de forma a estreitarem os laços dos artesãos com os clientes e tornarem possível a venda da renda renascença em regiões que antes não eram viáveis devido aos custos quando pensados de forma individual.

2.2. RENDA RENASCENÇA

Para Silva (2015, p. 13) “a origem histórica da atividade artesanal da renda renascença se deu em Veneza, na Itália no século XV, sua nomenclatura corresponde ao momento histórico do Renascimento”. Por meio dos colonizadores, a renda chegou no Brasil e foi ensinada primeiramente no litoral do Nordeste. Na região do agreste pernambucano, principalmente nas cidades de Pesqueira e Poção, a arte da renascença tem um papel muito relevante para a economia local. Como essa região sofre com longos períodos de estiagens e uma grande parte dos empregos informais estão ligados à agropecuária, o artesanato desempenha um papel de destaque no que se refere ao sustento das famílias e por vezes tem sido a única renda do grupo familiar.

Devido a renda renascença ser considerada um artesanato de luxo, a busca por tal produto cresceu ao longo do tempo, porém devido as condições encontradas na região onde os

artigos são produzidos, isso não significa que houve uma melhoria na realidade das rendeiras. Como as peças de renda são bastante trabalhosas e demoradas para ser produzidas, os artesãos, que na maioria são mulheres, não possuem condições de produzir uma quantidade quando trabalham de forma individual.

De acordo com Cunha e Vieira (2009, p. 260) “o artesanato sofre modificações, enquanto atividade produtiva, em função do seu relacionamento com o mercado capitalista”, isso significa que é necessária uma mudança tanto no que refere a quantidade produzida, quanto em relação à estrutura produtiva, de modo a garantir uma melhor condição para os artesãos frente aos compradores, que por vezes tem um grande poder de mercado.

2.3. PESQUEIRA E A RENDA RENASCENÇA

A cidade de Pesqueira-PE está localizada no Planalto da Borborema, limitando-se a norte com o Estado da Paraíba e Poção, ao sul com Alagoinha, Capoeiras e São Bento do Uma, a leste com Sanharó e ao oeste com a cidade de Arcoverde. O município está situado na mesorregião do Agreste e na Microrregião Vale do Ipojuca. A área municipal ocupa 1031,6 km^2 e representa 1,05% do estado (Silva, 2015).

O comércio da renda renascença tem um papel importante para a cidade e parte da produção rendeira da cidade é comercializada na feira da cidade que acontece nos dias de quarta-feira, no antigo prédio da fábrica Peixe. Neste local, alguns artesãos que têm um estoque maior do produto ofertam em estandes e uma parcela, que possui pequenas, peças ofertam de forma ambulante.

Uma parcela considerável da renda comercializada em Pesqueira tem destino para outras cidades de Pernambuco e de outros estados, tais como Recife, Maceió e Fortaleza entre outras cidades, onde o valor agregado da renascença é ainda maior do que na própria região onde as peças são produzidas.

Os empresários são bastante exigentes quanto a qualidade das peças, que são avaliadas de acordo com o tipo de linha utilizado, a diversidade de pontos presentes nas peças e o peso que elas possuem, pois quanto maior o peso, maior qualidade apresentam. Entretanto, as medidas utilizadas na formação dos preços correspondentes a força de trabalho e a qualidade das peças, são facilmente desconsideradas pelos empresários, que sutilmente, impõem para as rendeiras os preços que desejam pagar pela aquisição das peças (Silva, 2015, p. 46).

A arte da renda renascença vem sendo passada através das gerações nas cidades de Pesqueira e Poção. Não há escolas que ensinem a confecção da renascença na região. Segundo Silva (2015, p. 35) “todo conhecimento e habilidade para sua confecção são adquiridos principalmente pela experiência e observação direta repassada de mães para os filhos”.

De acordo com Albani et al. (2020, p. 11), a “característica importante dos objetos artesanais é a importância da mão do artesão, pois mesmo seguindo uma técnica, cada peça é única e guarda impressões de quem o produziu, dos sentimentos, aspirações e da própria história do criador”. Sendo assim, as particularidades regionais e culturais podem ser refletidas por meio das peças de renda renascença, o que torna cada peça singular e de uma beleza única. Sobre isso Silva (2013, p. 100) argumenta que “quando contemplamos uma peça rendada, nos tempos de hoje, geralmente direcionamos nosso olhar para os desenhos e os diferentes pontos, tramas e trançados sem imaginar que aquela peça poderia ter sido feita à mão”, devido à complexidade e perfeição das peças.

3. MÉTODO

Para o presente trabalho são utilizadas as ferramentas para uma pesquisa qualitativa. É importante destacar que, para Ludke (1986)

Para se realizar uma pesquisa é preciso promover o confronto entre os dados, as evidências, as informações coletadas sobre determinado assunto e o conhecimento teórico acumulado a respeito dele. Em geral isso se faz a partir do estudo de um problema, que ao mesmo tempo desperta o interesse do pesquisador e limita sua atividade de pesquisa a uma determinada porção do saber, a qual ele se compromete a construir naquele momento. (p.1-2).

Na pesquisa em questão, trabalha-se com o levantamento bibliográfico, análise documental e aplicação de questionários. O levantamento bibliográfico consistirá no estudo e análise de trabalhos já publicados que se relacionem à temática deste projeto, tal como o levantamento preliminar apontado no referencial teórico. A análise documental se dará a partir de leitura e análise de relatórios disponibilizados pelas instituições financeiras que atuem na disponibilização de crédito para o artesanato da renda renascença. Os questionários, por sua vez, entendidos aqui como “um conjunto de questões que são respondidas por escrito pelo pesquisado” (Gil, 2002, P. 114), serão aplicados aos sujeitos da pesquisa durante a etapa de coleta de dados.

Os sujeitos desta pesquisa são rendeiras, compradores, líderes e associados de associações de artesãos, participantes de cooperativas, bem como funcionários de instituições financeiras de fomento ao artesanato na região. A região onde se dará a investigação fica localizada no Agreste de Pernambuco, particularmente na cidade de Pesqueira – PE. Todos os dados coletados a partir dos documentos analisados e dos questionários aplicados serão interpretados e organizados em gráficos e tabelas para posterior análise, a partir do suporte teórico apontado neste trabalho.

3.1 DESENHO DA PESQUISA (TIPO DE ESTUDO):

A pesquisa foi executada no município de Pesqueira, através da realização de entrevista, com aplicação de questionário estruturado (em anexo), para uma amostra dirigida da população-alvo. Também foram realizadas notas de campo, possibilitadas pelas visitas às áreas de trabalho, de associação de rendeiras e de vendas de produtos. Não se buscará representatividade

estatística, mas serão selecionadas experiências que viabilizem a análise aqui pretendida. Partindo desses instrumentais de pesquisa, a análise foi inicialmente trabalhada do ponto de vista qualitativo, com o uso de estatística descritiva. A seguir estão melhor expostos os aspectos citados.

3.2 LOCAL DA PESQUISA:

A Pesquisa foi desenvolvida na cidade de Pesqueira-PE, especialmente no espaço comercial da antiga fábrica Peixe, onde ocorre a feira da renda renascença nos dias de quarta-feira, bem como nas associações e cooperativas existentes na cidade.

3.3 AMOSTRA DE PARTICIPANTES:

A amostra foi identificada a partir do quantitativo de artesãos que se inserem no critério de inclusão a seguir.

3.4 CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO

- Critério de inclusão – Foram incluídos na pesquisa artesãos que comercializem seus produtos na feira livre da cidade de Pesqueira-PE, mesmo residindo em municípios vizinhos. Também fizeram parte do estudo, artesãos que participem de associações e cooperativas de artesãos que tenham sede na cidade de Pesqueira. Além desses participantes já citados, também fizeram parte da pesquisa artesãos que são atendidos por programas de fomento fornecidos por instituições financeiras, juntamente com representantes dessas instituições para que se possa coletar dados referentes aos investimentos no setor do artesanato aplicados por tais instituições.
- Critérios de exclusão – Foram excluídos da pesquisa os artesãos que mesmo residindo na cidade de Pesqueira tem emprego formal nas fábricas de renascença, sendo assim, não fornecem seu trabalho diretamente para o consumidor, mas fica a critério da empresa a venda dos produtos que por várias vezes é feita fora dos limites do município.

3.5 RECRUTAMENTO DOS PARTICIPANTES:

Na seleção dos participantes da pesquisa, foram recrutados de forma voluntária os artesãos que vendem seus produtos na feira da cidade, os participantes das cooperativas de artesãos e de associações de artesãos da cidade de Pesqueira-PE.

3.6 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS:

Para pesquisa, foi adotado o uso de questionários para a aplicação com os participantes. Os questionários poderão ser impressos ou digitais a depender da forma que for mais interessante para o participante.

3.7 PROCEDIMENTOS PARA A COLETA DE DADOS:

Para coleta de dados foram usados questionários físicos, visando facilitar a adequação para o preenchimento da pesquisa. Nas associações e cooperativas, os questionários serão entregues no dia da reunião, o qual foi agendado previamente. Em relação às feiras livres, a pesquisa foi realizada nos dias de quarta-feira, no antigo prédio da fábrica Peixe, onde ocorre a feira da renascença. Buscando atender as necessidades de todos os participantes da pesquisa, nessa etapa foi apresentado e distribuído o Termo Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e disponibilizado questionários no formato impresso e digital para os participantes que se disponibilizarem a participar da pesquisa, de forma que possa responder pelo meio que achar mais agradável.

4. ASPECTOS ÉTICOS

A realização da presente pesquisa obedeceu aos preceitos éticos da Resolução 466/12 ou 510/16 do Conselho Nacional de Saúde.

- **Riscos:** os riscos são ínfimos. O constrangimento pode ser um exemplo de um risco que pode ocorrer no ato de responder o questionário. Se ocorrer tal situação, procuraremos resolver instantaneamente ressaltando e assegurando o anonimato, garantindo assim, que os nomes dos participantes da pesquisa não serão divulgados.
- **Benefícios:** no primeiro momento, não observamos benefícios diretos. Em relação aos benefícios indiretos, a pesquisa irá fornecer dados para que possamos entender um pouco mais da atividade rendeira, realçando os pontos significativos em toda cadeia de produção, para que a partir dos dados obtidos, tenhamos condições de propor melhorias que afetem os artesãos.
- **Armazenamento dos dados coletados:** os dados da pesquisa (questionários) serão confidenciais e serão divulgados somente em publicações ou eventos científicos, sem que haja identificação dos participantes, com exceção dos responsáveis pela pesquisa, sendo assegurado o sigilo dos entrevistados. Os dados obtidos nessa pesquisa, ficarão armazenados sob a responsabilidade do pesquisador Rafael Gomes Gonçalves, em seu computador pessoal, pelo período mínimo de 5 anos.

5. ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS

A partir dos dados coletados na pesquisa, os resultados obtidos foram organizados de forma que se possa estabelecer um perfil do artesão, observando características como: gênero, idade, grau de escolaridade, entre outros aspectos. Com base nesses resultados, a análise foi feita de forma qualitativa e quantitativa para que seja possível inferir sobre os resultados obtidos, com o intuito de mostrar as fragilidades e dificuldades encontradas pelos artesãos.

No dia 01/11/2023 foram aplicados os questionários na feira livre da cidade Pesqueira. Na ocasião, as entrevistas se iniciaram na feira por volta das sete horas da manhã, horário esse de maior concentração de rendeiras no local. Foi observado um pouco de resistência por parte das rendeiras no preenchimento do questionário, algumas pensavam que teriam que pagar algum valor ou achavam que o trabalho estaria sendo exercido por um fiscal da prefeitura.

Foram aplicados dezesseis questionários nesse dia. Mesmo havendo um número maior de artesãos na feira, alguns não quiseram respondê-lo. Para que fosse possível a obtenção de dados de algumas rendeiras, elas se dispunham a responder o questionário de forma oral, mas não de preencher o documento. Em uma parcela considerável foi necessário fazer perguntas e preencher o questionário. Como a feira é bastante agitada, muitos não se dispunham a parar sua atividade para preencher o questionário.

Foi feita outra aplicação de questionários no dia 01/02/2024, desta vez na Associação de Artesãos Nossa Senhora das Graças (Cheia de Graça), em uma de suas reuniões ordinárias. Atualmente a associação conta com treze associados. Contudo, na oportunidade, foram aplicados apenas cinco questionários – número dos associados que compareceram. A associação foi fundada no ano de 2001 na cidade de Pesqueira-PE situada no Agreste pernambucano, e idealizada pelo padre Bartolomeu, que almejava reunir mulheres do campo que faziam Renda Renascença para valorizar seus trabalhos.

A associação já chegou a ter vinte e três membros. Entretanto, devido as dificuldades relatadas pelas associadas esse número foi reduzido. A dificuldade na comercialização, juntamente com a desvalorização da atividade rendeira, desestimulam os artesãos a participarem da associação. De acordo com uma das participantes da pesquisa, para a manutenção da associação, 5% dos valores das vendas feitas pelas associadas através da associação é usado para custear despesas.

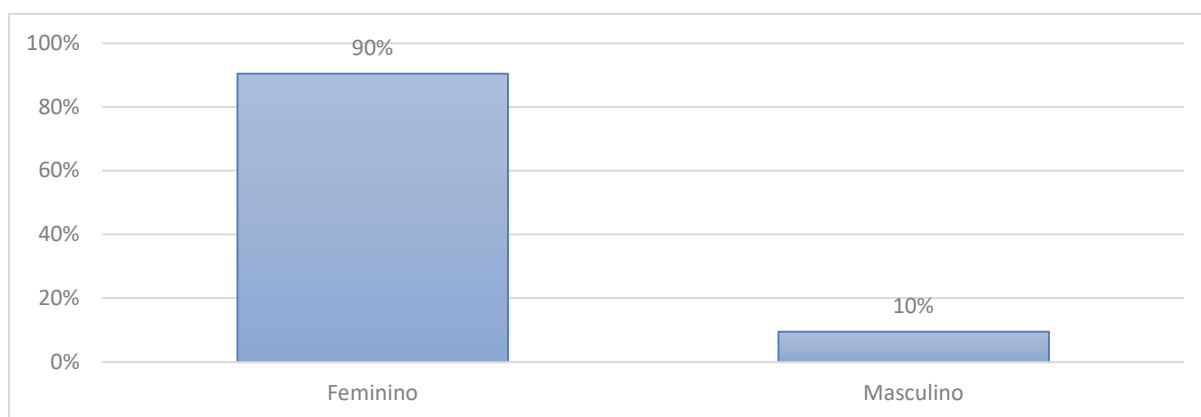
As reuniões ordinárias da associação ocorrem na primeira quinta-feira de cada mês, sendo sediadas em uma sala cedida pelo CEDAPP². Os encontros são feitos para discutir assuntos ligados a associação, alinhar as vendas das participantes e avaliar novas estratégias para alavancar as vendas dos membros.

Segundo as participantes da associação, um dos papéis mais importantes da organização é buscar preços melhores para valorizar a atividade rendeira, para isso elas procuram outros meios para mostrar e vender suas peças. Os preços praticados na cidade de Pesqueira – PE costumam ser baixos devido ao excesso de oferta da localidade. Para suprir essa carência, os membros da associação procuram expor seus produtos em lugares mais distantes, almejando alcançar melhores vendas.

Diante dos dados coletados, foi observado que a maioria dos artesãos são mulheres. Dos vinte e um questionários aplicados (16 na feira e 5 na Associação), cerca de 90% foram respondidos por mulheres, o que indica que a grande maioria da mão-de-obra na produção da atividade rendeira é composta por mulheres. Mesmo se tratando de uma amostra relativamente pequena, no que se trata do gênero dos artesãos da renda renascença, quando observamos a atividade no âmbito do município é possível observar que a maioria dos produtores da renda renascença são do gênero feminino.

Esse grande percentual de mulheres na atividade da renda renascença retrata a importância da atividade no papel de empoderamento da mulher e sua inclusão como provedora de renda para família, muitas vezes hoje, sendo a principal fonte de renda familiar. Para uma melhor visualização, inserimos o gráfico para análise com os devidos arredondamentos.

Gráfico 1 – Gênero dos participantes da pesquisa



Fonte: Elaborado pelo autor, 2024.

² Centro Diocesano de Apoio ao Pequeno Produtor

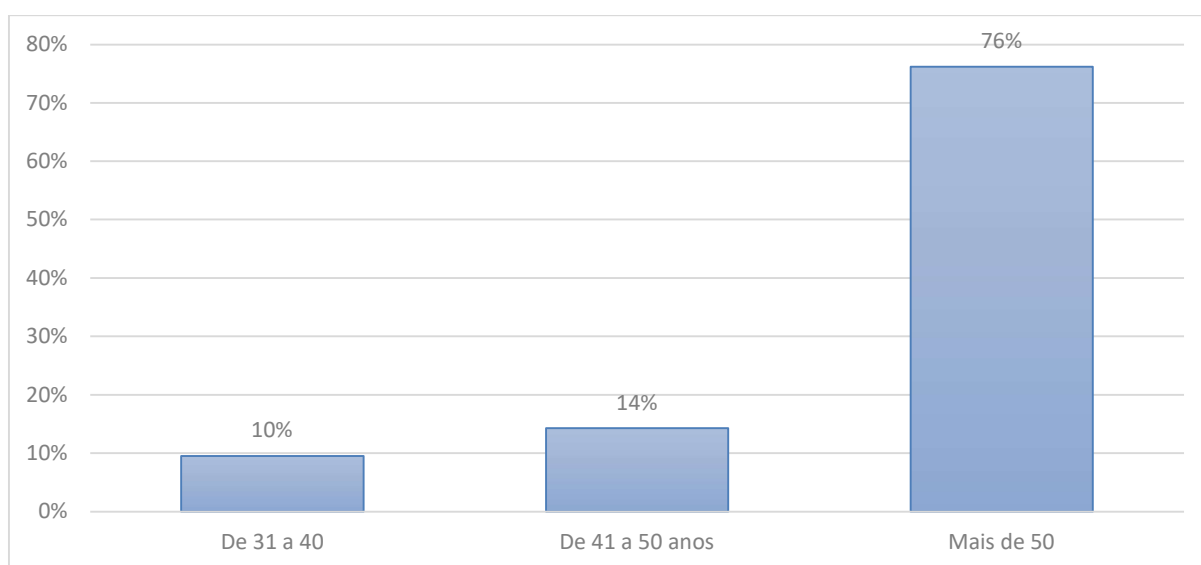
Além do papel econômico relevante que a renda renascença tem para região, ela também traz na sua origem a característica de empoderamento feminino na sociedade local. Na região do agreste pernambucano onde ainda encontramos no interior um alto número de famílias que dependem da agropecuária para sobreviver, em meio a eventos climáticos cíclicos que ocorrem na região, a renda renascença se apresenta não só como uma renda complementar para a família, mas como uma forma de melhoria de vida e por muitas vezes torna-se a única renda da família.

A uma “mulher honesta” como são chamadas as mulheres que têm uma vida de reputação ilibada, cabia comparecer as cerimônias públicas, tão somente acompanhada dos seus maridos. Se a mesma viesse a exercer alguma atividade econômica esta deveria ser praticada no âmbito do lar. Mesmo porque, o marido que permitisse tal situação poderia ser visto como um fracassado, que não conseguia prover as despesas do lar (Silva, 2013, p. 140).

A citação de Silva mostra a importância do empoderamento feminino no sentido de autonomia no lar, pois segundo o texto acima, a atuação da mulher em uma atividade econômica para ajudar no sustento da família, era tida como uma incapacidade do marido como provedor da renda suficiente para sustentar a família. Hoje, observa-se de acordo com os dados obtidos, a mulher tem um papel fundamental no sustento da família quando se trata da renda renascença.

Em relação a idade, entre os participantes da pesquisa, 76% tem mais de 50 anos de idade. Essa concentração de artesãos nessa faixa de idade é um indicador interessante quando o assunto é o prosseguimento da atividade rendeira para as gerações futuras. As dificuldades no setor podem ser abordadas como um dos motivos para que as gerações mais jovens não tenham tanto interesse pela renda renascença.

Gráfico 2 – Idade dos participantes da pesquisa



Fonte: Elaborado pelo autor, 2024.

No gráfico acima podemos observar melhor a disparidade existente nos grupos de idades dos artesãos da renda renascença. Como pode ser observado, ao ponto que idade diminui, também diminui a quantidade de participantes da pesquisa. Esse efeito é um tema bastante amplo para discussão, tendo em vista a complexidade dos fatores que podem influenciar o não interesse das pessoas em produzir a renda renascença. No gráfico abaixo podemos observar melhor a distribuição das faixas etárias dos artesãos que produzem a renda renascença.

Dos dados apresentados no gráfico acima, dentre os cinco questionários que foram aplicados na associação, todos os participantes tinham mais de cinquenta anos de idade. Em relação aos dezesseis questionários que foram aplicados na feira livre da cidade, doze participantes responderam que tinham mais de cinquenta anos. Esse ponto, relacionado ao perfil de idades dos artesãos que produzem a renda renascença, nos mostra uma tendência interessante, pois essa concentração dos participantes com mais de cinquenta anos nos mostra uma dificuldade na manutenção no prosseguimento da atividade rendeira.

Durante a aplicação dos questionários, foi possível inferir que doze participantes residem na cidade de Pesqueira-PE, isso representou aproximadamente 57% dos envolvidos na pesquisa. Cinco participantes da pesquisa responderam que residem na cidade de Poção-PE, representando aproximadamente 33% da pesquisa. A cidade de Poção-PE também é conhecida por ser uma referência na atividade de renda renascença. Parte dos artesão das cidades vizinhas procuram comercializar seus produtos na feira livre da cidade de Pesqueira-PE, devido à procura de compradores de outros municípios que se encontram na feira para comprar as peças e revender em outros estados.

Na tabela abaixo podemos observar a distribuição dos participantes da pesquisa em relação as suas residências.

Tabela 1 – Municípios dos participantes da pesquisa

	Qtd.	%
Alagoinha	1	5%
Pesqueira	12	57%
Poção	7	33%
Sanharó	1	5%
Total Geral	21	100%

Fonte: Elaborado pelo autor, 2024.

Mesmo que a maioria dos artesãos da renda renascença estejam concentrados nas cidades de Pesqueira-PE e Poção-PE, os municípios vizinhos também possuem artesãos produtores da renascença, em menor quantidade.

Outro aspecto abordado na pesquisa foi o papel das rendeiras na participação da renda familiar. Essa perspectiva nos ajuda a entender a relevância dessa atividade não só para quem a produz, mas também a importância para toda sua família. Segue abaixo tabela para melhor visualização.

Tabela 2 – Participação na renda familiar dos participantes da pesquisa

	Qtd.	%
Ajudo na renda familiar	10	48%
Sou provedor da maior parte da renda da família	11	52%
Total Geral	21	100%

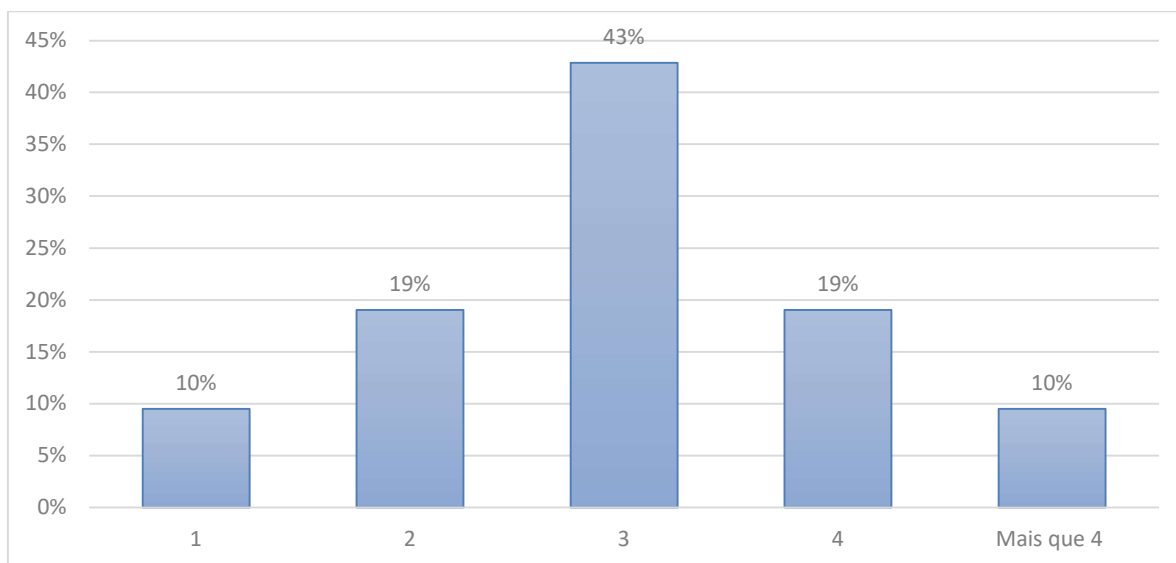
Fonte: Elaborado pelo autor, 2024.

Dos questionários que foram aplicados, cerca de 52% dos participantes são responsáveis pela maior parte do sustento da família. Esse dado é bastante revelador, tendo em vista que aproximadamente 90% dos participantes são mulheres. Esse número mostra a relevância da renda renascença na vida das artesãs, uma vez que atua como um meio de inclusão da mulher de forma ativa no suprimento das necessidades de sua família.

Mesmo com a desvalorização local da renda renascença, a atividade rendeira ainda é a principal fonte de sustento para uma grande parte das pessoas que a produzem. A complexidade na confecção das peças eleva o tempo de produção, somado com o fato dos baixos preços que são praticados nas feiras locais, tornam muitas vezes a atividade insustentável para quem não procura outros meios para comercializar seus produtos.

Nas aplicações dos questionários, também foi possível avaliar o quantitativo de pessoas que residem no mesmo domicílio dos participantes da pesquisa.

Gráfico 3 – Quantidade de moradores por núcleo familiar dos participantes da pesquisa



Fonte: Elaborado pelo autor, 2024.

É interessante observar que apenas 10% dos participantes que representam duas pessoas, responderam quem moram sozinhos. Esse número é relevante, pois 48% das pessoas que responderam o questionário são os provedores da maior parte da renda de sua família. Este fato é capaz de demonstrar a importância da renda renascença para o sustento dessas famílias.

Outro fato que podemos correlacionar com a quantidade de membros que residem na mesma residência dos participantes, é que aproximadamente 90% dos participantes é do sexo feminino, e como 90% das pessoas que responderam o questionário moram com no mínimo uma pessoa, isso significa dizer que uma boa parte dos provedores da renda familiar são mulheres e tem a renda renascença como principal atividade.

Foi aplicado no questionário a pergunta para saber se os artesãos fazem parte de alguma associação ou cooperativa de rendeiras. Do total da amostra, aproximadamente 29% responderam fazer parte de alguma organização dessas. O intuito das associações e cooperativas é organizar e facilitar, no caso da renda renascença, o comércio e o acesso a outros campos onde é mais difícil ir de forma individual.

Tabela 3 – Participantes da pesquisa que fazem parte de associações

	Qtd.	%
Não	15	71%
Sim	6	29%
Total Geral	21	100%

Fonte: Elaborado pelo autor, 2024.

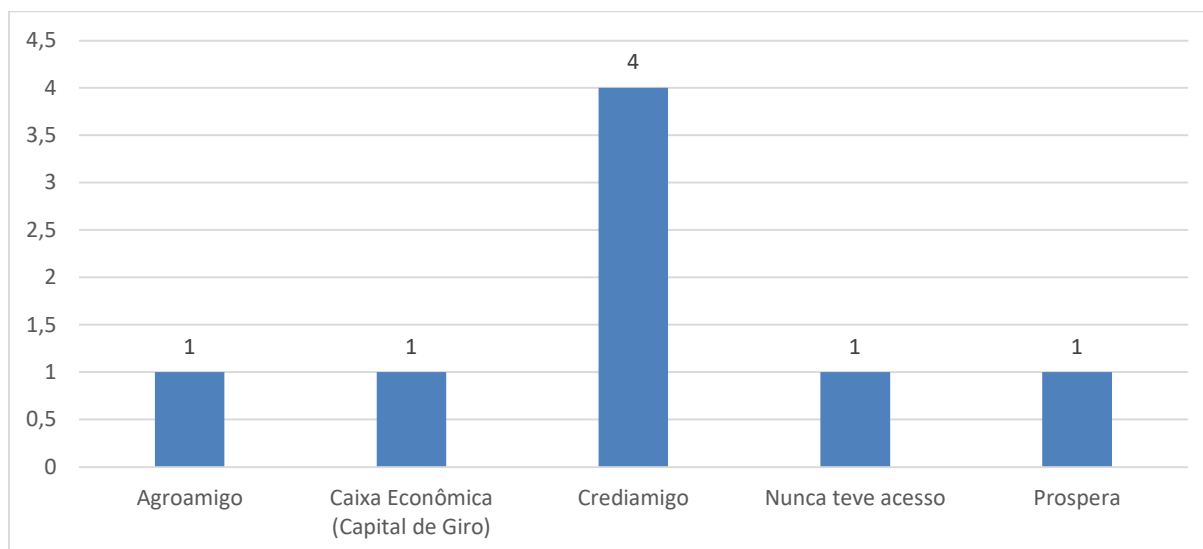
De acordo com a tabela acima, fica evidenciado a fragilidade do setor da renda renasença em relação a organização e busca de melhoria de forma coletiva. Durante a conversa com os participantes que relataram fazer parte da associação, foi relatado que mesmo em meio as dificuldades encontradas atualmente no setor, em média os preços das vendas feitas pela associação tendem a ser maiores do que os praticados na feira livre da cidade de Pesqueira-PE. Um dos possíveis motivos pela obtenção do preço mais alto, pode ser relacionado ao horizonte de mercado alcançado pela associação, pois pelos meios de divulgação utilizados, eles conseguem efetuar vendas para outros estados, auferindo assim um melhor preço de venda.

Como a renda renasença é feita de forma manual e leva um tempo considerável para que as peças fiquem prontas – a depender do tamanho -, os produtores na maioria das vezes precisam de capital de giro para custear sua produção. Dentre as perguntas que foram aplicadas nos questionários, foi levantada a quantidade de participantes da amostra que tem acesso a algum tipo de crédito para investir na atividade rendeira.

Dos vinte e um participantes que responderam à pesquisa, sete relataram ter acesso a algum tipo de crédito para investir na renda renasença. Entre as instituições que foram mencionadas como meio de obtenção de crédito, podemos destacar o segmento de microcrédito, que trabalha diretamente com a concessão de um crédito produtivo e orientado visando um melhor aproveitamento do recurso. O valor liberado pelas instituições financeiras pode ser usado para compra de insumos para confecção das peças, para compra de peças já prontas ou para pagar a mão-de-obra de outras rendeiras que terceirizam seu trabalho.

Dentre os artesãos que são atendidos por algum tipo de crédito destinado para investimento em sua atividade, podemos destacar o Crediamigo que atende quatro dos participantes. Também foram mencionadas outras instituições como o Agroamigo, Prospera e o Capital de giro da Caixa Econômica que também ofertam créditos destinados ao fomento da atividade rendeira.

Gráfico 4 – Participantes da pesquisa que tem acesso a crédito para atividade



Fonte: Elaborado pelo autor, 2024.

O gráfico acima demonstra a distribuição das respostas dos participantes em relação ao acesso ao crédito bancário. Ainda que a maioria tenha respondido não ter acesso a nenhum tipo de crédito para investir na atividade rendeira, podemos obter algumas informações importantes. Dos membros participantes da Associação de Rendeiras Cheia de Graça, apenas uma das associadas indicou utilizar algum serviço de crédito bancário para investir na renda renascença. Isso aponta que a cobertura do serviço de bancarização ainda é remoto, não atendendo a uma grande parte dos possíveis clientes, mesmo quando a sede da associação fica no centro da cidade.

Dentre as instituições de crédito citadas pelos participantes da pesquisa, achou-se pertinente descrever de forma breve algumas características delas. O Agroamigo e Crediamigo são programas de microcrédito operacionalizados pelo Banco do Nordeste em parceria com uma empresa parceira que é responsável pela execução do programa.

O Agroamigo é um programa de microcrédito produtivo e orientado destinado a clientes que possuam atividades que necessitem de capital de giro ou investimento no âmbito rural. No que se trata de nossa pesquisa, o crédito fornecido pelo Agroamigo é usado como capital de giro para custear as despesas da atividade rendeira em um ciclo produtivo. Esse recurso pode ser usado para comprar insumos e pagar a mão-de-obra para confecção das peças.

O Crediamigo e o Prospera do Santander são programas de microcrédito produtivo e orientado destinados a clientes que se enquadrem como microempreendedores. Os programas trabalham com um sistema de aval solidário, onde os créditos são ofertados a grupos com três

o mais participantes, sendo que cada um dos envolvidos é responsável por avaliar os demais integrantes do grupo solidário.

Como os três programas de microcrédito citados acima tem a característica de ser um crédito produtivo e orientado, existe um acompanhamento por parte das instituições de crédito para verificar a forma que o recurso foi aplicado, sendo necessária a comprovação de aplicação na atividade que foi usada para a obtenção do crédito.

Um dos participantes da pesquisa apontou também o programa de crédito de capital de giro da Caixa Econômica Federal. Trata-se de programa individual no qual o cliente faz a solicitação no caixa eletrônico e diferente dos programas demonstrados anteriormente, não se trata de crédito produtivo e orientado.

Um aspecto interessante na produção da renda renascença é que, devido a sua complexidade, as peças maiores são divididas em partes que são confeccionadas separadamente. Conforme indicado pelos participantes, isso facilita o trabalho, pois quando se tem prazo para entrega do serviço as peças podem ser repassadas para outras rendeiras produzirem. Esse mercado entre os produtores de renda acontece frequentemente. Por vezes, a maioria das peças ofertadas na feira-livre não são confeccionadas em sua totalidade por eles próprios. Uma parte considerável dos produtores de renda renascença residem na zona rural da cidade de Pesqueira ou nas cidades vizinhas. Como existe um custo de transporte para vir para feira-livre, alguns dos artesãos vendem suas peças para outros produtores que tem um maior volume de peças para ofertar.

Tabela 4 – Participantes da pesquisa que também compram renda renascença

	Qtd.	%
Não	7	33%
Sim	14	67%
Total Geral	21	100%

Fonte: Elaborado pelo autor, 2024.

De acordo com as respostas dos participantes da pesquisa, 14 compram renda renascença para revender, isso representa aproximadamente 67% dos artesãos da amostra. Se tratando da feira-livre que ocorre semanalmente, o intervalo entre feiras é curto para confecção de peças grandes, então um parcela considerável das rendeiras também compram renda renascença para levar um volume maior, tornando assim a ida à feira viável.

O acesso ao crédito bancário tem uma influência direta nesse aspecto, pois pode proporcionar ao favorecido um maior poder de barganha para compra da peça já pronta, como também na compra de insumos para confecção das peças. De posse de um estoque maior, o artesão pode almejar comercializar suas peças em outros lugares, procurando melhores preços frente aos praticados na feira-livre, onde existe uma oferta maior, fator esse que tende a reduzir o preço praticado.

Mesmo a feira-livre da cidade de Pesqueira ainda sendo um lugar de grande concentração de rendeiras da região, de acordo com a tabela que iremos apresentar, uma parcela considerável de artesãos já procuram outros mercados para ofertarem suas peças. Essa situação, de acordo com as rendeiras, se dá devido ao baixo preço comercializado na feira, frente ao custo dos insumos para a produção da renda renascença, que termina por achatar a margem de lucro dificultando assim a manutenção da atividade.

Tabela 5 – Quantidade de participantes que comercializam renascença fora da cidade de Pesqueira-PE

	Qtd.	%
Não	8	38%
Sim	13	62%
Total Geral	21	100%

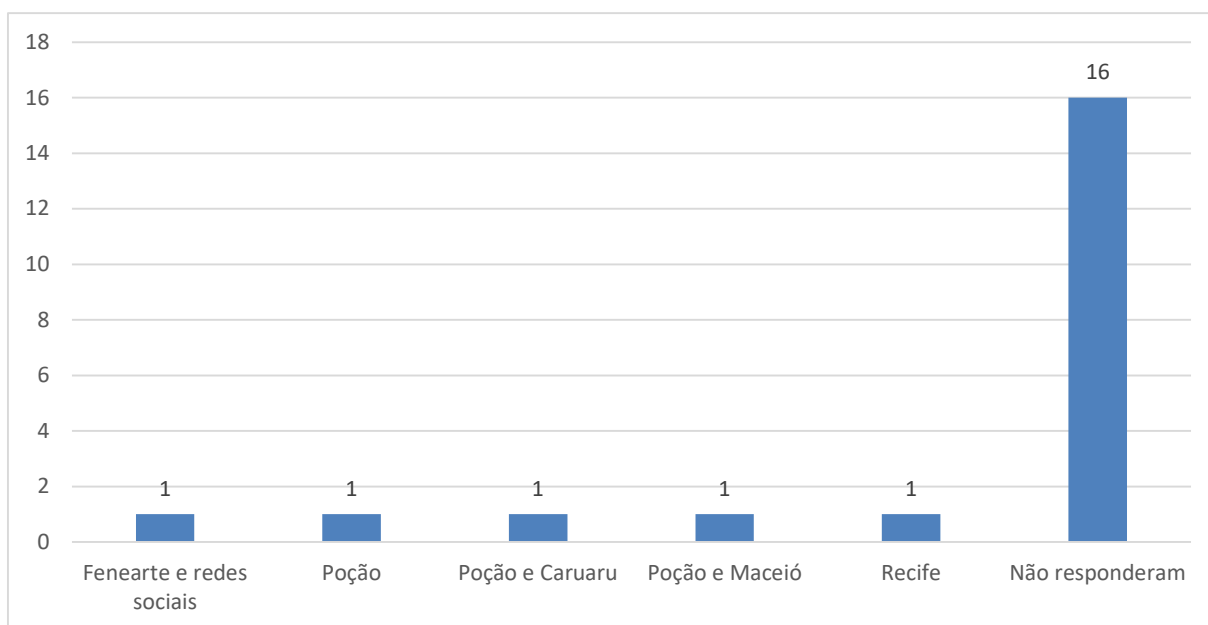
Fonte: Elaborado pelo autor, 2024.

No quesito vendas, de acordo com a tabela apresentada, treze participantes da pesquisa que representa aproximadamente sessenta e dois por cento dos artesãos que foram aplicados os questionários, responderam que também vendem suas peças fora da cidade de Pesqueira. Segundo informações dos artesãos que replicaram as questões, esse mercado se dá de algumas maneiras diferentes, podendo acontecer através viagens para capitais ou feiras de artesanato onde a renda renascença é mais valorizada e também por meio de redes sociais, que ajudam a divulgação dos produtos. Nesse aspecto, a Associação Cheia de Graça desempenha um papel importante na divulgação dos trabalhos da associadas. Para que seja financeiramente viável a busca por vendas fora da cidade de Pesqueira-PE, é necessário uma maior quantidade de peças, o que também relaciona esse aspecto com a compra de renda renascença e o acesso ao crédito para investir na atividade rendeira.

De acordo com os comentários dos artesãos, feiras como a FENEARTE são boas opções de vendas da renda renascença a preços bem melhores de que os praticados na feira-livre da cidade de Pesqueira. Existe um adendo em relação a participação das rendeiras na FENEARTE,

como se trata de evento anual na cidade de Recife, a logística para um evento como esse precisa de uma maior organização. As vagas para grandes feiras como essa são limitadas e tem um custo elevado para uma parcela considerável das rendeiras. Nessa questão de participação de eventos maiores, o ingresso dos artesãos em cooperativas e associações pode ajudar na organização, como também na diluição dos custos inerentes ao evento.

Gráfico 5 – Cidades onde os participantes da pesquisa comercializam suas peças



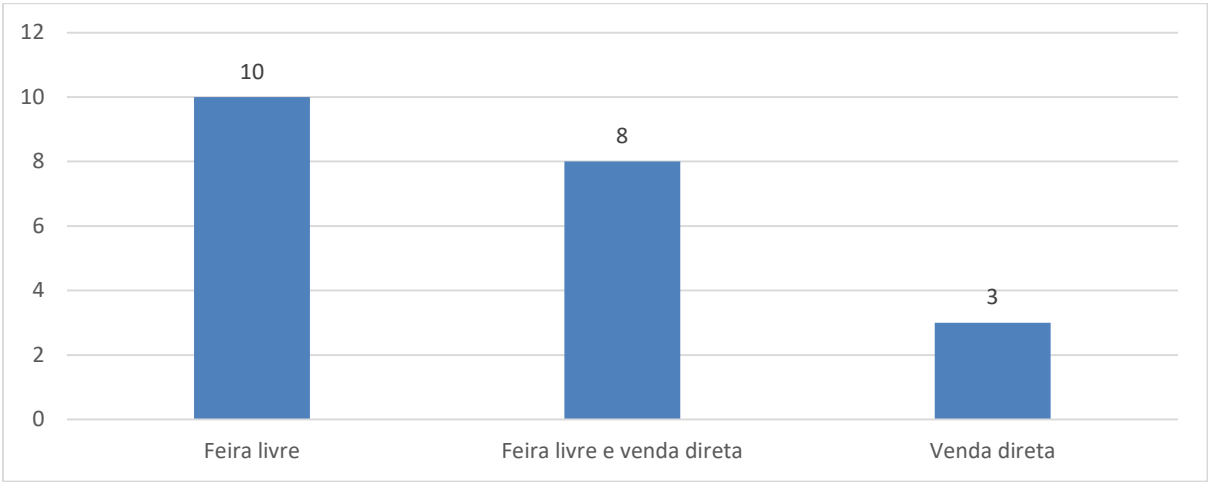
Fonte: Elaborado pelo autor, 2024.

Dos treze participantes que relataram efetuar vendas fora da cidade de Pesqueira, cinco artesãos – que representam aproximadamente 38% dos que afirmaram vender em outros locais além da feira-livre de Pesqueira- responderam os locais onde realizam as vendas. Dentre os municípios sinalizados pela pesquisa, podemos destacar as cidades de Poção que também é um celeiro da renda renascença e as capitais de Recife e Maceió, que geograficamente estão mais próximas da cidade que Pesqueira e segundo as rendeiras, ofertam um mercado mais aquecido para o comércio da renda renascença, principalmente nos períodos de alta temporada³.

No momento da pesquisa também foi oportuno perguntar aos participantes qual a forma de comercialização praticada por eles. Esse dado nos fornece uma visão em relação a atividade além da feira-livre, onde a maior parte dos participantes respondeu o questionário. No gráfico abaixo podemos ver a distribuição dos locais de vendas adotados pelos artesãos que responderam à pesquisa.

³ Nas capitais nordestinas esse período fica compreendido entre os meses de dezembro a fevereiro.

Gráfico 6 - Forma de comercialização utilizada pelos participantes da pesquisa



Fonte: Elaborado pelo autor, 2024.

Primeiramente, de acordo com o gráfico podemos observar que apenas três participantes da pesquisa efetuam suas vendas unicamente de forma direta para o cliente. Da forma como se deu a pesquisa, fica claro que esses três artesãos são parte da Associação Cheia de Graça, pois como a aplicação dos questionários foi feita na feira-livre e na associação, os participantes que responderam na feira podem também vender de forma direta associada com a feira.

Dez participantes relataram efetuar suas vendas apenas na feira-livre, esse número representa aproximadamente 48% da pesquisa. Outros oito artesãos responderam realizar vendas diretas, mas também com vendas associadas a feira-livre, isso pode mostrar a importância da feira no comércio da renda renascença.

Como a arte da renda renascença na maioria das vezes é ensinada para quem tem interesse de aprender de maneira informal, muito desse conhecimento é repassado dentro do próprio lar para as gerações mais jovens. Foi decidido na pesquisa perguntar se mais algum membro do círculo familiar também faz renda renascença. Segue abaixo tabela com informações coletadas na pesquisa.

Tabela 6 - Membros da família dos participantes da pesquisa que também fazem renda renascença

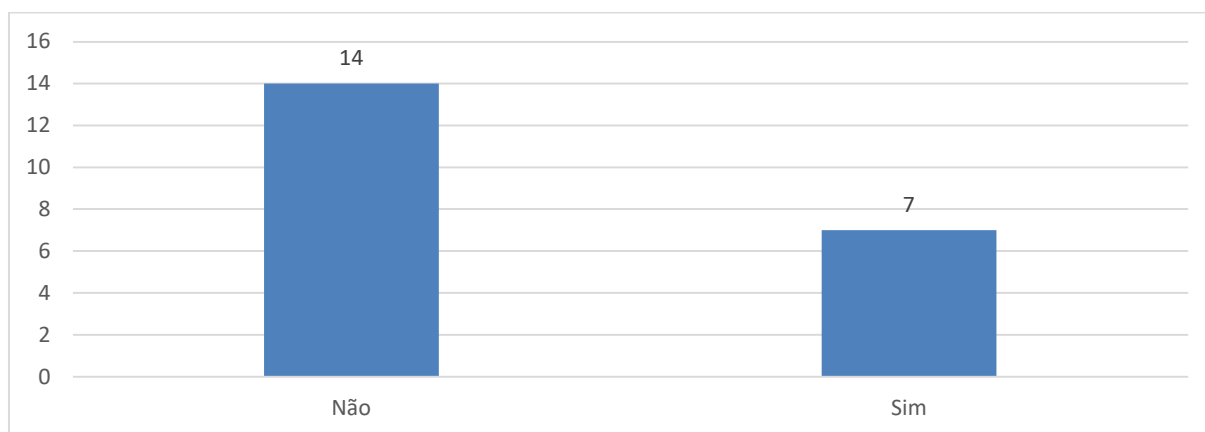
	Qtd.	%
Não	15	71%
Sim	6	29%
Total Geral	21	100%

Fonte: Elaborado pelo autor, 2024.

Dos participantes da pesquisa, aproximadamente 71% responderam não ter outro membro do círculo familiar que também faz a renda renascença. Esse dado é importante, pois como não se tem escolas para ensinar as pessoas a fazerem a renda, a passagem para as gerações futuras pode ser comprometida. Com o foi mostrado na **gráfico 1**, a maior parte dos artesãos que responderam à pesquisa são do sexo feminino, e segundo relatos dos artesãos, a didática de ensino da renda renascença acontece em grande parte de mãe para filha dentro do âmbito familiar. Esse baixo número de membros que também fazem a renda, pode abrir uma janela para quais são os motivos desse fato.

Frente a todos esses dados que já foram expostos, também foi oportuno na ocasião perguntar acerca de produtos bancários utilizados pelos artesãos para facilitar, tanto para trazer mais segurança para as vendas efetuadas. Dentre esses produtos, foi perguntado sobre a utilização da maquineta de cartão. No gráfico abaixo é possível ver as respostas que foram dadas pelos artesãos.

Gráfico 7 - Quantidade de participantes da pesquisa que utilizam maquineta de cartão



Fonte: Elaborado pelo autor, 2024.

Dos vinte e um artesãos que responderam à pesquisa, apenas sete que representam aproximadamente 33% dos entrevistados, relataram utilizar a maquineta de cartão nas vendas. O artifício da maquineta pode ajudar nas vendas, pois desde que o vendedor tenha uma noção das taxas aplicadas, pode propor outras formas de pagamento para os clientes tornando mais atrativo seu produto. Outro ponto importante do uso da maquineta é que para os artesãos que efetuam suas vendas fora da cidade de Pesqueira, por se tratar muitas vezes de quantidades maiores de renascença e com isso um valor agregado maior, a venda feita via cartão pode trazer mais segurança para saúde financeira do vendedor.

A partir do ano de 2020, no Brasil foram adotadas as transações por meio do pix, e cada dia vem se tornando mais popular devido a sua facilidade e segurança. Como as transferências são feitas em tempo real, tornou-se muito fácil a adoção do pix em vários segmentos. Com relação a venda da renda renascença, foi perguntado aos participantes sobre a utilização do pix em suas vendas. A tabela abaixo informa as respostas dos artesãos.

Tabela 7 - Quantidade de participantes da pesquisa que utilizam o pix como meio de recebimento

	Qtd	%
Não	8	38%
Sim	13	62%
Total Geral	21	100%

Fonte: Elaborado pelo autor, 2024.

Mesmo 62% dos artesãos respondendo que utilizam o pix em suas vendas, a parcela dos que não usam ainda pode ser considerada alta. De acordo com o **gráfico 7** e os dados da tabela acima, podemos inferir que uma parte considerável dos artesãos efetua suas vendas apenas através do dinheiro em espécie. Além do risco inerente as vendas feitas com o dinheiro físico em relação a roubos e cédulas falsas, existe também o fator limitador de clientes que adotem outras formas de pagamento em suas compras.

Por último, optou-se por fazer uma pergunta aberta sobre quais são as dificuldades identificadas pelos artesãos na atividade da renda renascença. Dentre os vinte e um participantes da pesquisa, apenas cinco responderam essa pergunta, e cada um apresentou uma dificuldade diferente. Na tabela abaixo podemos conferir as dificuldades apresentadas pelos artesãos no que se trata tanto da produção como na venda da renda renascença.

Tabela 8 - Dificuldades encontradas pelos participantes da pesquisa na atividade da renda renascença

	Qtd.	%
A questão das vendas por falta de oportunidade.	1	5%
É uma atividade que precisa de muita gente para terminar no tempo que o cliente pede, e quando divide o valor não sobra nada e se for seguir o orçamento perde o cliente.	1	5%
Falta de comercialização e compradores de fora	1	5%
Falta de incentivo do Governo Federal.	1	5%
Repassar para outras pessoas e dificuldades de vendas nas feiras.	1	5%
(vazio)	16	76%

Total Geral	21	100%
--------------------	-----------	-------------

Fonte: Elaborado pelo autor, 2024.

As repostas dos artesãos foram transcritas de forma fidedigna conforme escritas nos questionários. As dificuldades apresentadas são capazes de nos explicar um pouco sobre as respostas dadas em outras perguntas sobre a atividade rendeira. Foi citado pelos participantes a falta de oportunidade para venda da renda renascença, isso se dá devido ao único ponto fixo na cidade de Pesqueira para venda de renda renascença ocorrer na feira livre. Como foi citado, uma parcela dos artesãos efetua suas vendas apenas na feira, reduzindo assim seu campo de vendas.

Outro ponto de dificuldade relatado pelos participantes, foi a complexidade para confecção das peças, que por vezes precisa de mais de uma pessoa para fazer, elevando o custo de produção, que em algumas situações não é possível aumentar o preço do produto, diminuindo assim a margem de lucro do artesão. Segundo os participantes, nem sempre é possível repassar para o cliente de forma imediata o aumento nos preços dos insumos e mão-de-obra, que por vezes é capaz de tornar a venda inviável para os artesãos.

Segundo conversa com os participantes, como na cidade de Pesqueira existe uma oferta grande da renda renascença, o preço praticado na feira livre é nivelado por baixo para que se consiga vender. Uma das dificuldades citadas por eles, foi justamente o baixo número de compradores que atualmente frequentam a feira. Uma parte dos compradores que frequentam a cidade é composta por pessoas de outros municípios, que se deslocam até Pesqueira para comprar a renda renascença e revender em outras cidade com um preço mais alto.

Dentre as dificuldades levantadas pelos artesãos, uma delas foi a falta de apoio por parte do governo federal para a atividade rendeira. Esse apoio pode ser interpretado como assistência, linhas de crédito para investimento na atividade e benefícios que sejam feitos diretamente para os artesãos. Como a renda renascença é um material de um alto valor agregado, o custo de produção torna-se elevado e tende a ser um fator determinante para a confecção das peças. Mesmo já existindo linhas de crédito destinadas para microempreendedores em mais de uma instituição financeira, essa dificuldade relatada pelos participantes pode demonstrar que o acesso ao crédito ainda não é distribuído de forma que a informação chegue a uma parcela significativa dos artesãos.

Por último, foi levantada a dificuldade de repassar as peças para outras pessoas e também a dificuldade nas vendas na feira. Essa restrição relatada pelos participantes afunila o mercado no sentido de atualmente reduzir a possibilidade de efetivação das vendas por um preço mais elevado, tornado assim a confecção da renda renascença mais atrativa para os artesãos.

Como também faz parte dos objetivos da pesquisa avaliar o quantitativo de crédito destinado para a atividade rendeira na cidade de Pesqueira-PE, buscou-se informações sobre a carteira de crédito do Crediamigo do Banco do Nordeste, um dos maiores programas de microcrédito da região. Os dados fornecidos são referentes ao dia 31 de dezembro de 2023, da unidade do Crediamigo lotada na agência do BNB situada na cidade que é responsável pelos atendimentos nas cidades de Pesqueira, Alagoinha, Venturosa, Poção, Sanharó e Belo Jardim.

No final do ano de 2023, a carteira total do Crediamigo na agência Pesqueira era de R\$ 9.924.115,99 distribuídos nas várias atividades e municípios compreendidos na área de atuação da unidade mencionada. Do total de clientes da carteira, 70% dos clientes são do sexo feminino, realçando a relevância das mulheres nas atividades de microcrédito.

Em relação ao crédito liberado para cidade de Pesqueira, no período citado, foi apontado um valor de R\$ 1.940.703,30, que representa aproximadamente 20% em relação a carteira total. Dentre esse valor, está inserido os recursos destinados para o capita de giro do artesanato, onde podemos situar a atividade da renda renascença. Do total da carteira de crédito do município de Pesqueira-PE, 68% dos clientes são mulheres. Esse número corrobora com a carteira total da unidade.

Vale ressaltar que foi solicitado ao responsável pelas informações dadas sobre a carteira de microcrédito, o quantitativo de crédito destinado para o artesanato, porém segundo informação passada pelo representante da instituição, o programa não tem um acompanhamento efetivo nesse aspecto. Mesmo não sendo o objetivo desse trabalho, é interessante falar que a falta de um gerenciamento por segmentos de atividades que são atendidas pelo programa de microcrédito, mostra uma possível fragilidade no gestão da carteira, onde se feito o acompanhamento é possível avaliar várias variáveis importantes, como volume, inadimplência, sazonalidades e distribuição geográfica das liberações de crédito pelos respectivos segmentos.

Também foi levantado a carteira de crédito do município de Poção-PE, por se tratar de um representante relevante na produção da renda renascença. Mesmo tendo uma população

bem menor quando comparada com a de Pesqueira, o total de recursos aplicado na cidade na data de referência era de R\$ 1.900.000,00, valor bem próximo do total aplicado em Pesqueira. Em relação ao sexo dos clientes atendidos, a proporção se distribui com 72% dos clientes sendo do sexo feminino e 28% do sexo masculino no município de Poção. Assim como em Pesqueira, a maioria dos clientes atendidos pelo programa são do sexo feminino.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho buscou analisar de forma sucinta o impacto socioeconômico causado pela renda renascença na cidade de Pesqueira-PE, identificando as dificuldades citadas pelos artesãos e também as arestas que ocorrem no processo produtivo, desde o início até a comercialização da peça pronta. Acreditamos que, a partir dos dados apresentados, foi possível mostrar o perfil médio dos produtores de renda renascença da região, que com suas características e particularidades tornam a produção desse tipo de artesanato tão interessante.

Além das dificuldades apresentadas na atividade rendeira, percebeu-se a quantidade de oportunidades existentes para o crescimento do setor. Dentre os vários obstáculos encontrados pelas rendeiras, destacamos a concessão de crédito produtivo e orientado destinado para uso no capital de giro das artesãs, que pode ser de grande ajuda para o custeio da produção, uma vez que, de acordo com os dados obtidos, a maior parte da amostra não se beneficia desse tipo de recurso.

Observou-se também que a grande maioria dos participantes da amostra são do sexo feminino e que aproximadamente metade são responsáveis pelo sustento da família. Essa característica é importante por revelar a presença feminina como líder e provedora do sustento de sua família, pois, como antigamente a renda renascença recebia na maioria das vezes o status de atividade complementar na renda familiar, hoje no entanto, a atividade já é capaz de ser considerada como atividade principal na obtenção de renda das famílias.

Constatou-se várias dificuldades da atividade no quesito de prosseguimento do ensino da renda renascença para as gerações futuras, pois, como não existem escolas que ensinem o manejo da renda, e de acordo com dos dados da pesquisa, mesmo a atividade sendo a principal fonte de renda de uma parcela considerável da amostra, existe uma grande concentração dos participantes com idades maiores que 50 anos. Isso pode ser um indicativo da falta de interesse da população mais jovem em produzir o artesanato. Nesse aspecto, surge uma possibilidade para uma futura pesquisa mais aprofundada, onde seja possível investigar os desafios e dificuldades encontrados pelos artesãos na perpetuação da atividade para as gerações futuras.

Por fim, observou-se que a renda renascença é um produto singular e de uma riqueza grandiosa. Dentre as dificuldades citadas pelos participantes da pesquisa, destaca-se a falta de apoio público para que a atividade consiga se organizar de forma a ter mais acesso a recursos, financiamentos e condições que facilitem e tornem as rendeiras mais competitivas em suas

vendas. A utilização de serviços bancários também é um campo importante para o desenvolvimento da atividade, pois, recursos como o pix e a utilização da maquineta de cartão podem ajudar nas vendas e também trazer mais segurança no aspecto da inadimplência.

REFERÊNCIAS

- ALBANI, M. M. et al. **Renda renascença e renda irlandesa**: contextos nas associações de artesãos da região nordeste do Brasil – Florianópolis, 2020.
- CORDEIRO, R. de L. M.; SCOTT, R. P. **Mulheres em áreas rurais nas regiões norte e nordeste do Brasil** – Pernambuco, 2007.
- CUNHA, T. B.; VIEIRA, S. B. **Entre o bordado e a renda**: Condições de trabalho e saúde das labirinteadoras de Juarez Távora – Paraíba, 2009.
- FERREIRA, A. B. de H. **Miniaurélio Século XXI Escolar**: O minidicionário da língua portuguesa / Aurélio Buarque de Holanda Ferreira; coordenação de edição, Margarida dos Anjos, Marina Baird Ferreira; lexicografia, Margarida dos Anjos... [et al.]. 4. Ed. Ver. Ampliada. – Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001. IBSN 85-209-1114-5
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**/Antônio Carlos Gil. - 4. ed. - São Paulo: Atlas, 2002 Bibliografia. ISBN 85-224-3169-8 1. Pesquisa 2. Pesquisa-Metodologia I. Título 91-1515.
- LUDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em educação**: abordagens qualitativas. São Paulo – SP: Editora EPU, 1986.
- SILVA, A. F. L. **O funcionamento do APL de renda renascença no Agreste central de Pernambuco**: suas potencialidades e fragilidades – Recife, 2015.
- SILVA, G. J. **Rendas que se tecem, vidas que se cruzam**: Tramas e vivências das rendeiras de Renascença do Município de Pesqueira-PE (1934-1953) – Recife, 2013.